

DANÇA E PESQUISA CIENTÍFICA: A EVIDÊNCIA DESTA PRÁTICA NO CURSO SUPERIOR DE DANÇA.

Ewelyn Guedes de Souza ¹
Érika da Silva Ramos ²
Luiza da Rocha Pinto ³

RESUMO

Este artigo aborda a importância da iniciação científica na universidade como uma ferramenta para promover a cultura de pesquisa e estabelecer uma relação mais próxima entre academia e sociedade. A pesquisa se concentra em mapear a produção científica no curso superior de Dança, da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), na cidade de Manaus, para evidenciar a importância da dança como uma área de conhecimento, visto que a prática da iniciação científica é um valioso recurso para a formação de universitários de dança, uma vez que proporciona a eles a chance de adentrar o universo da pesquisa, dando um olhar ressignificado para essa arte e tirando-a do lugar de senso comum de que é apenas “entretenimento”. A metodologia segue um direcionamento social-histórico, levando em consideração o contexto regional da UEA, e segue a abordagem quali-quantitativa, recorrendo a pesquisa exploratória e documental acerca do que foi produzido em caráter de iniciação científica no âmbito da Dança, entre os anos de 2002 a 2022. Os dados obtidos estão investigados e compreendidos conforme a análise de conteúdo (AC) de Bardin. Os resultados do estudo mostram que com a ajuda de instituições financiadoras de ações de iniciação científica, o curso superior em Dança, até por estar inserido em uma universidade jovem, tem paulatinamente efetivando-se como campo de perscrutação, e, divulgando aos apreciadores desta arte que ela vai além de apresentação artística, mas que possui identidade sócio-política-cultural e estabelece-se com nobre área do saber.

Palavras-chave: Iniciação científica, Dança, Área de conhecimento.

INTRODUÇÃO

De acordo com Buarque (1994), a iniciação científica é uma ferramenta importante para desenvolver a cultura de pesquisa e estabelecer uma relação mais próxima entre a academia e a sociedade. Além disso, ele destaca que ela também pode ser uma opção para estabelecer vínculos entre as universidades e as empresas, ajudando a promover a transferência de conhecimento e tecnologia. Uma vez que a universidade tem a missão de ser “um espaço de produção de conhecimento, de

¹ Graduando do Curso de Dança da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, egds.dan20@uea.edu.br;

² Doutora em Sociedade e Cultura da Amazônia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Psicóloga (Uninorte), Licenciada em Dança (UEA), Mestra em Educação Especial da Universidade do Minho (PT), Mestra em Educação e Ensino de Ciências da Amazônia (UEA), Professora do Curso de Dança da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Coordenadora do projeto. eramos@uea.edu.br;

³ Graduanda do Curso de Dança da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, ldrp.dan20@uea.edu.br.

investigação e, sobretudo, de formação de cidadãos críticos e capazes de atuar em prol do desenvolvimento social” (BUARQUE, 1994, p. 19).

Para ele, a instituição deve ter a capacidade de criar e introduzir novos conhecimentos, além de produzir trabalhos de alto nível que sejam reconhecidos pelos padrões estabelecidos no mundo científico. Essa visão reforça a importância da pesquisa na universidade como fator essencial para o desenvolvimento acadêmico e científico da sociedade.

A iniciação científica tem sido de extrema relevância para o desenvolvimento de universitários, permitindo que tenham uma melhor compreensão das diversas áreas de conhecimento aprofundadas, sendo também uma oportunidade para estudantes entrarem em contato com modo da pesquisa, estimulando o pensamento crítico reflexivo e a produção científica. É exatamente por acreditarmos no êxito da pesquisa que a discutimos nesse texto, relacionada com a prática ocorrida no curso de Dança ofertado pela Universidade do Estado do Amazonas.

No contexto acadêmico, o curso superior de Dança tem ganhado espaço nas últimas décadas, com a formação de profissionais de licenciatura e bacharelado habilitados para intervirem com visão crítica e reflexiva sobre esta arte em caráter científico. Para isso na estruturação do curso, existem componente curriculares e outras vivências que oportunizam aos acadêmicos envolvimento com os diferentes contextos socioculturais nos processos de criação artística em viés interdisciplinar.

Apesar disso, muitas vezes a dança é vista, por pessoas que não a estudam, apenas como uma atividade física ou de entretenimento, e sua importância como área de conhecimento ainda precisa ser reforçada. Posto isso, essa pesquisa teve o objetivo geral de realizar um mapeamento sobre a produção científica no curso superior de Dança, na cidade de Manaus, a fim de evidenciar o poder da dança enquanto área de conhecimento, e como anda a práxis da pesquisa nesta universidade, e objetivos específicos de identificar os temas mais abordados nas pesquisas científicas sobre dança, a fim de entender as principais tendências da área e, analisar a qualidade da produção científica sobre dança, por meio da avaliação de aspectos metodológicos, teóricos e conceituais dos trabalhos.

METODOLOGIA

De âmbito quali-quantitativo este estudo foi documental e exploratória que consiste em uma técnica de pesquisa que se baseia na análise de diferentes fontes de dados documentais disponíveis, visando a construção de uma imagem compreensiva e detalhada do problema investigado. Segundo Gil (2010), a pesquisa exploratória é uma técnica de pesquisa que tem como objetivo investigar um problema pouco conhecido ou investigar questões que ainda não foram devidamente esclarecidas na literatura especializada, e a documental, os dados são coletados através da revisão de informações

previamente publicadas como livros, artigos científicos, relatórios de instituições e websites e no caso desta pesquisa serão coletados apenas artigos de iniciação científica publicados no curso de Dança da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). A pesquisa foi realizada a partir de materiais disponíveis no banco de dados da Escola Superior de Artes e Turismo (ESAT) da Universidade do Estado do Amazonas.

Todo o material coletado foi organizado em categorias distintas relacionadas aos anos de publicação, iniciando-se pelos anos mais antigos (que havia disponível) até os dias atuais. Entre as categorias adotadas, destacam-se a) arcos temáticos; b) habilitação (licenciatura ou bacharelado); c) ano de conclusão; d) professor orientador.

Os conteúdos coletados foram tratados por meio análise de conteúdo propostas por Bardin (1977), que visa a compreensão de um material documental de forma sistemática e objetiva englobando também a diversidade de ferramentas adaptáveis às situações encontradas no campo das comunicações. Tal conjunto de instrumentos se apresenta como a forma mais abrangente de análise de conteúdo, possibilitando uma abordagem ampla e adaptável às diversas peculiaridades presentes no campo das comunicações.

REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de Iniciação Científica segundo Simão (1996) foi implementado nas universidades brasileiras como forma de atividade para aproximar o acadêmico de vivências científicas que estivessem vinculadas a projetos de pesquisa desenvolvido em orientação de um docente. Dessa forma, de acordo com Buarque (1994) é fundamental para que haja uma formação de qualidade e uma boa atuação profissional, que o universitário esteja inserido nessa vivência, sempre tomando o devido cuidado para não apenas repetir ideais já expostas e difundidas mas explorar o amplo campo de possibilidades da pesquisa.

Historicamente a pesquisa só passou fazer parte da vivência universitária e suas finalidades na década de 1930 a partir do Decreto 19.851, no qual impôs a preferência pelo meio acadêmico universitário que visava oferecer e estimular a pesquisa científica e cultura geral (Bridi, 2004). Este incentivo a pesquisa e a inserção nas universidades pode ter surgido do processo de modernização do Brasil, que ocorreu por conta da industrialização. A partir desse decreto a primeira universidade baseada no tripé ensino, pesquisa e extensão foi fundada a Universidade de São Paulo (USP) em 1934, que foi criada com o intuito de administrar e produzir conhecimento e estudos de cultura livre e desinteressada, privilegiando o espírito de pesquisa e investigação.

Para Anísio Teixeira, a universidade é destinada a saberes da cultura humanística sendo exercitada em um ambiente livre para a criatividade e vivacidade do saber:

A função da universidade é uma função única e exclusiva. Não se trata somente de difundir conhecimentos. O livro também os difunde. Não se trata, somente, de conservar a experiência humana. O livro também a conserva. Não se trata, somente, de preparar práticos ou profissionais de ofícios ou Artes. A aprendizagem direta os prepara, ou, em último caso, escolas muito mais singelas do que universidades. Trata-se de manter uma atmosfera de saber, para preparar o homem que o serve e o desenvolve. Trata-se de conservar o saber vivo e não o morto, nos livros e no empirismo das práticas não intelectualizadas. Trata-se de formular intelectualmente a experiência humana, sempre renovada para que a mesma se torne consciente e progressiva. Trata-se de difundir a cultura humana, mas de fazê-lo com inspiração, enriquecendo e vitalizando o saber do passado com a sedução, a atração e o ímpeto do presente (Teixeira, 1977, p.90).

No art. 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394 de 1996, é apresentado a finalidade da educação superior e entre as descrições está destacado no inciso III, o incentivo do trabalho de pesquisa e investigação científica, a fim de melhor desenvolver a ciência e tecnologia e difundir cultura além de promover o entendimento do ser humano e o ambiente em que está inserido. Apesar disso, Massi e Queiroz (2015) destacam que o ensino superior brasileiro não foi preparado para atender a formação humanística e científica do aluno, e são poucas as instituições que fazem verdadeiramente a associação de ensino e pesquisa.

A partir disso, trazendo para as vivências e possibilidades da Dança, na universidade a iniciação científica é um importante aliado, visto que tem sido uma área pouco explorada e por muitos anos negligenciada, repleta de desentendimentos em torno de qual seria sua função ou onde estaria inserida e para quê. Strazzacappa (2006) ressalta que a dança sempre esteve aquém as outras linguagens artísticas, localizada no submundo da arte e mesmo sendo reconhecida pelo Ministério da Educação como um curso superior formado de diretrizes próprias, na educação básica ela é sempre colocada como complemento das Artes ou atividade de cunho extracurricular, deixando assim o entendimento e sentimento que a dança não é uma área de conhecimento independente.

Pinto (2011) fala sobre a dança ilustrativa, utilizada para abrilhantar, aperfeiçoar ou animar festas ou datas comemorativas, na qual ela não vai ser apresentada como potencial de discurso ou crítico, e seu objetivo será apenas de animar um público específico, servindo como adereço e se ela não alcança esse objetivo, é dito que foi falha e inconclusa. Em concordância

A construção do conhecimento em dança envolveria muito mais do que a simples reprodução de movimentos predeterminados, em que se valorizam a exatidão e a perfeição dos gestos; ela envolveria uma apropriação reflexiva, consciente e transformadora do movimento (STRAZZACAPPA, 2006, p.74).

Neste sentido o Curso de Dança, da Universidade do Estado do Amazonas, vem se consolidando ao longo dos anos, trabalhando para esclarecer esses desentendimentos que existem na Dança, se propondo a discutir e fomentar a dança enquanto área de conhecimento necessária e de cunho valoroso (Filho, 2022).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A UEA foi fundada em 2001, e o curso de Dança, desde então foi e é por ela ofertado, ocorrendo nas categorias licenciatura e bacharelado, no espaço físico da Escola Superior de Artes e Turismo.

Ao início a ESAT tinha o Programa de Fomento à Iniciação Científica (PROFIC), vigente de 2003 a 2006, dando lugar depois ao atual Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC) fomentado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM). No que diz respeito aos primeiros registros das atividades de iniciação a pesquisa, temos os registros de estudos datados de 2010.

A FAPEAM, atual agencia de fomento de iniciação científica da UEA, oferece bolsas de seiscentos reais para alunos que preenchem os requisitos, com a duração do projeto de doze meses e critérios de seleção sendo quanto ao a) orientador; b) bolsista ou voluntário; c) projeto e d) documentação, necessário também a aprovação do comitê de ética local e submissão ao comitê de ética brasileiro, na Plataforma Brasil.

O edital é realizado em etapas, desde a submissão do projeto inicial até a sua aprovação. Segundo o edital nº 45/2015 – GR UEA, publicado em Abril de 2015, as etapas consistiam em submissão de projeto escrito de acordo com os requisitos, apresentação de documentação especificada no edital e inscrição no SISPROJ, estrutura essa muito parecida com a atual, Edital nº 077/2023 – UEA GR, mudando apenas alguns requisitos para aceitação de alunos bolsistas e orientador.

Foi feito um levantamento cronológico sobre os relatórios de prestação de contas da coordenação de pesquisa, da unidade ESAT, o que denotou um certo trabalho, pois em meados de 2003 a 2006 os trabalhos eram entregues na versão impressa e com uma cópia em CD, já tendo a coordenação sido trocada algumas vezes desde 2003 até hoje. Isso embora não justifique, explica o porquê nem todas as pesquisas de dança foram encontradas, em seu número real desde o ano 2003 a até o atual. O que conseguimos mapear nos fez desenhar os resultados aqui expostos.

Foram encontrados no total de cinquenta e seis (56) pesquisas realizadas por acadêmicos do curso de Dança dos anos de 2010 a 2020, tendo como principais campos temáticos Epistemologia, Estética e Semiótica da Dança; Corpo, Contemporaneidade e Produção em Linguagens Artísticas; Dança

e Promoção da Saúde e Sociedade, Cultura, Educação na Dança e Aspectos Socioantropológicos do Corpo e 2016 e 2020 com a maior quantidade de produções por ano no total de 11 publicações.

Sendo que os primeiros trabalhos relacionados ao Profic não foram localizados, portanto não se há registro das pesquisas realizadas do ano de 2003 a 2009.

Tabela 1 - Linhas Temáticas de PAIC – 2010 a 2020

LINHAS TEMÁTICAS	QUANTIDADE
Epistemologia, Estética e Semiótica da Dança	12
Corpo, Contemporaneidade e Produção em Linguagens Artísticas	15
Dança e Promoção da Saúde e Sociedade	12
Educação na Dança e Aspectos Socioantropológicos do Corpo.	17

Apesar do equilíbrio de produções conforme as linhas temáticas nos anos analisados, é possível notar que a temática de “Educação na Dança e Aspectos Socioantropológicos do Corpo.” foi a mais utilizada, sendo ela caracterizada principalmente por pesquisas e discussões sobre as linguagens artísticas, assim como análise da Dança no contexto escolar, explorando-a em todas as suas nuances, incluindo a estética do corpo e aspectos inter e intradisciplinares nos processos de ensino, levando em conta estudos de cunho socioantropológicos do corpo, relacionado com diversidade de gênero, etnia e raças nas manifestações artísticas.

Segundo a análise dos relatórios foi verificado que três professores se destacaram na orientação de Iniciação Científica, o Professor A orientou 9 trabalhos seguido pelo Professor B com 7 orientações e Professor C com 6 orientações. Números esses que refletem os requisitos para ser aprovado como orientador de iniciação científica especificado no edital, como ser mestre ou doutor.

Quanto as habilitações, os resultados da análise indicam uma diferença significativa na quantidade de produções científicas entre os acadêmicos de bacharelado e licenciatura. Estudantes do bacharelado apresentaram um média em produções maior quando comparada aos estudantes de licenciatura, como pode-se ver na tabela 2.

Tabela 2 - Produções Científicas (habilitações) – 2010 a 2020

HABILITAÇÃO	QUANTIDADE
Bacharel	31

Nos levando a refletir os fatores influenciadores para esses resultados. Esse mapeamento revelou uma realidade preocupante quanto a escassez da pesquisa dentro de programa de iniciação a científica, e tal carência é inquietante dado o grande potencial da Dança enquanto área de conhecimento e interdisciplinaridade com outros campos, incorporando um vasto campo de investigação envolvendo aspectos artísticos, culturais, sociais e físicos. No entanto essa baixa quantidade de produções reflete a uma a uma significativa lacuna que precisa ser preenchida, principalmente dada a importância que a pesquisa tem o contexto acadêmico.

Essa ausência de um número que seja satisfatório pode até mesmo sugerir ou uma falta de conhecimento e entendimento quanto a pesquisa ou falta de valorização nesse domínio, causando uma privação aos acadêmicos de dança de uma compreensão mais aprofundada e abrangente da Dança. Portanto, é necessário destacar a importância da pesquisa no contexto universitário, pois ela não apenas fomenta o avanço do conhecimento na área mas também é responsável por promover a diversidade de perspectivas e na formação de profissionais mais capacitados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperamos que a visibilidade desta pesquisas dissemine valores acerca da propriedade da dança enquanto área de conhecimento que entrelaça-se a tríade ensino, a pesquisa e a extensão, valorizando o caráter científico da arte estudada e a consolidação da relação teoria-prática, à idoneidade de um serviço de qualidade a sociedade.

Ao considerar a pesquisa como elemento fundamental, a Dança não apenas se fortalece e solidifica como uma área de conhecimento, mas também se expande para além das salas de aula e/ou palcos, ganhando espaço como essencial na sociedade e saindo do terceiro mundo das artes. A produção científica deve ajudar na desconstrução estereótipos e estigmas que são relacionados frequentemente com essa arte, estreitando também a relação da teoria e prática, enriquecendo assim a formação de artistas e arte-educadores.

O reconhecimento da Dança como área de conhecimento científico não apenas amplia a compreensão da Dança em si, mas consolida seu papel na formação essencial de cidadão que sejam críticos, conscientes culturalmente e engajados artisticamente. Portanto, a pesquisa na Dança não deve ser vista como uma opção, mas sim com uma necessidade para o avanço e desenvolvimento dessa arte em sua expressividade.

Dança é conhecimento científico e conhecimento decente requer pesquisa, sendo, pois, imprescindível a disponibilização de orçamento federal ou estadual para que estudos sejam realizados, o papel de instituições como a FAPEAM entre outras é urgente para que nossa dança saia do anonimato, e seja aplaudida não apenas pela virtuosidade artística em cena, mas prestigiada também no seu caráter crítico, político, inovador, metodológico, enfim: CIENTÍFICO.

AGRADECIMENTOS

REFERÊNCIAS

- BUARQUE, Cristovam. A Aventura da Universidade. 1 ed. Brasília: Paz & Terra, 2012. 239 p.
- BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. 1 ed. Edições 70, f. 141, 2015. 288 p.
- BRIDI, J. C. A. A Iniciação científica na formação do universitário. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- BUARQUE, Cristovam. A Aventura da Universidade. 1 ed. Brasília: Paz & Terra, 2012. 239 p.
- FILHO, ANDRÉ . **DANÇA, HISTÓRIA E MEMÓRIA**: Uma semente plantada, o Curso de Dança da Universidade do Estado do Amazonas. 2022. 90 p Trabalho de Conclusão de Curso (Dança) - Universidade do Estado do Amazonas, 2022.
- GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5 ed. Atlas, 2010. 192 p.
- SIMÃO, L. M. et al. O Papel da iniciação científica para a formação em pesquisa na pós-graduação. In: SIMPÓSIO DE PESQUISA E INTERCÂMBIO CIENTÍFICO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA, 6, 1996. Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Anppep, 1996. p.111-113.
- TEIXEIRA, A. (1977). A Universidade de Ontem e de Hoje. Coleção Universidade, editora da UERJ, Rio de Janeiro
- UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS. Governo do Estado do Amazonas. Edital, de 17 de abril de 2015. Programa de Iniciação Científica e Tecnológica: nº 45/2015 - UEA GR, 17 abr. 2015.